

# Já diziam os meus avós...

Sandra Lopes  
(Organizadora)









# Já diziam os meus avós...

Sandra Lopes  
(Organizadora)



**Ficha técnica**

**ISBN:** 978-989-20-7747-5

**Depósito Legal:** 430640/17

**Título:** Já diziam os meus avós...

**Organizadora:** Sandra Lopes

**Autores:** Aldo Silva; Arlindo da Silva; César Cardoso; Dimas Guedes; Fernando Magalhães; Fernando Biosa; Florinda Pedreiras; Francisco Pedro; Gracinda Duarte; Horácio Grangeia; Isaura Silva; Lucinda Martins; Manuel Pernagorda; Maria Alice Barros; Maria Augusta Simões; Maria Dulce Tavares; Maria Helena Silva; Maria Rosa de Jesus; Olívia Silva; Palmira Santos; Rosa Santos; Selene Mota; Zaida Reis

**Introdução:** Fernando José Sadio Ramos

**Edição:** 1.<sup>a</sup>

**Editor:** Junta de Freguesia da União das Freguesias de Bustos, Troviscal e Mamarrosa

**Produção:** Tipolito – Gráfica Regional Lda. Rua do Rossio, n.º 8. 3770-221 – Oliveira do Bairro.

**Layout e composição:** Sandra Lopes, Fernando José Sadio Ramos

**Capa:** Jorge Almeida

**Grafismos:** Rodolfo Gabriel

**Tiragem:** 70 exemplares

**CDU:** 39 (Etnografia. Folclore, Costumes. Usos e costumes)

**Apoio:** Junta de Freguesia da União das Freguesias de Bustos, Troviscal e Mamarrosa

## Conteúdos

Conteúdos .....	5
Cuidar da memória. Conservação de património cultural popular imaterial. ....	9
Capítulo I .....	15
“...Não te metas em caminhos apertados!” .....	15
Capítulo II .....	21
“... Vai com Deus!” .....	21
Capítulo III .....	31
“... Eu bem te avisei!” .....	31
Capítulo IV .....	37
“... O amor tem destas coisas!” .....	37
Capítulo V .....	45
“... Presta atenção às arremedas!” .....	45

**Cuidar da memória.  
Conservação de património  
cultural popular imaterial**

Já diziam os meus avós...

---

**Cuidar da memória.**

**Conservação de património cultural popular imaterial**

Fernando José Sadio Ramos<sup>1</sup>

É com a maior satisfação que escrevo este texto de abertura do livro *Já diziam os meus avós*, organizado pela Sandra Lopes.

O trabalho que aqui se dá à estampa tem a sua origem no âmbito do Projecto de Estágio curricular “Mente sã em Corpo são”, que a Sandra Lopes realizou no 3.º ano do seu Curso de Animação Socioeducativa, no período de 13 de Fevereiro a 9 de Junho de 2017, sob a nossa orientação e supervisão científica e pedagógica. O resultado final do mesmo foi o seu Relatório final, apresentado e defendido com pleno sucesso em provas públicas, realizadas na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra, no dia 21 de Junho de 2017.

---

<sup>1</sup> - Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Coimbra  
- Grupo de Investigação HUM-672 AREA – Universidade de Granada  
- Unidade de Investigação IEF – Universidade de Coimbra

A instituição de acolhimento do Estágio curricular foi o Centro de Dia da Associação de Beneficência e Cultura de Bustos (Bustos, Concelho de Oliveira do Bairro). A Tutela do mesmo, na instituição, esteve a cargo da Dra. Christina Pires, acompanhada pela Funcionária auxiliar Helena Capão e pela Gerontóloga Inês Diniz.

O seu público-alvo foi um grupo de 23 pessoas seniores, com idades compreendidas entre os 65 e os 96 anos, e cujo contributo e testemunho da memória popular se recolhe para conservação, neste livro, um dos produtos do referido Estágio curricular.

Efectivamente, entre as diversas actividades previstas e realizadas no Estágio curricular, encontrava-se a criação de um livro de sabedoria e memória populares, por meio do qual se visaria atingir um dos principais objectivos do projecto, a saber, estimular as capacidades cognitivas e a memória dos utentes da instituição, ao mesmo tempo que se proporcionava o desenvolvimento de momentos de trabalho individual e em grupo.

Tratou-se, assim, de registar provérbios, ditados e dizeres, efectuando o respectivo registo e compilação do material obtido, com vista à edição e publicação de um livro. Incentivámos desde o início a iniciativa, situando-a no domínio

da conservação do património cultural imaterial que é a sabedoria e a memória popular (ainda) presente nas pessoas que dão/ são testemunho vivo da nossa cultura.

O livro apresenta-se-nos em nove capítulos, oito versando conteúdos de património cultural imaterial, e um dedicado aos autores.

Destacamos, inicialmente, este último pois confere toda a dignidade que se espera que provenha da aplicação de procedimentos do trabalho de investigação qualitativa, a saber, a atenção e o destaque dos sujeitos da acção social, as pessoas, nas quais a sociedade e a história existem e se efectivam realmente. São estas pessoas quem encarna a sabedoria e a memória da sociedade e seu património cultural, e a quem devemos todo o cuidado ético e político implicado nos processos de conservação e transmissão dirigidos ao futuro. Cada pessoa é uma contracção do seu tempo e comunidade, pelo que esforços como o que a Sandra Lopes efectua neste trabalho adquirem sentido pleno com a apresentação dos interlocutores e praticantes do seu projecto.

Em referência aos oito primeiros capítulos, começamos por referir a opção metodológica efectuada, a de transcrever os testemunhos e os discursos tal como foram prestados, sem cuidar dos aspectos ortográficos e sintácticos menos

ortodoxos, de modo a conservar o texto de forma mais próxima da sua emissão e manter todo o seu sabor próprio de cultura popular. A propósito deste sabor, na linha do que caracteriza originalmente o discurso e cultura populares, podem encontrar-se diversos registos de linguagem não-admissíveis num contexto sociocultural burguês, de índole mais ou menos vitoriana, mas aqui era imprescindível mantê-los tal como foram registados.

Temos, então, os seguintes capítulos: “...Não te metas em caminhos apertados!” (I), “... Vai com Deus!” (II), “... Eu bem te avisei!” (III), “... O amor tem destas coisas!” (IV), “... Presta atenção às arremedas!” (V), “... A descer todos os Santos ajudam” (VI), “... Vais à festa com um corno na testa” (VII) e “... Tudo ao molho e fé em Deus!” (VIII). Neles, podemos encontrar provérbios, narrações e poesias populares, versando as temáticas humanas fundamentais do amor, da religião, da prescrição de normas de bom-senso prático e de expulsão catártica da violência social mimética, com a inevitável brejeirice popular a temperar q. b. a leitura. Podem ser lidos e consultados em qualquer ordem, segundo a disponibilidade do leitor, sempre com a certeza de que se encontrará perante um registo que permite o conhecimento e/ou a rememoração de saberes próprios da nossa cultura encarnada nas pessoas concretas em que a mesma existe.





Junta de Freguesia da União das Freguesias de Bustos, Troviscal e  
Mamarrosa



Associação de Beneficência e  
Cultura de Bustos